Clara Ritto Pereira – nº USP: 10325209

Maria Vitória Mesquita Tozello – nº USP: 10324470

Mariana Ferraz Lima Scola – nº USP: 10322040

**Caderneta do Sociolinguísta**

Versão original

Trabalho referente à disciplina de IELP I da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, orientado pela professora doutora Marlí Quadros Leite.

São Paulo,

2017

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÂO** 3

**2 VRIAÇÕES LINGUÍSTICAS** 4

**2.1** Parte I: ES 4

**2.2**  Parte II: Jundiaí 7

**3 CONCLUSÃO** 10

**4 BIBLIOGRAFIA** 11

**Introdução**

Variações linguísticas consistem em diferenças observadas em enunciados escritos ou falados, analisados com base em critérios previamente estabelecidos por quem observa. Esses critérios podem ser dados dos usuários da língua, dados de uso (grau de formalidade da situação), a língua nacional, entre outros.

No trabalho apresentado, o grupo analisa casos de variações linguísticas do português brasileiro a partir da tópica apresentada na obra “Conservação e inovação no português do Brasil” do autor Celso Cunha estudado ao longo deste semestre e considerando características sociais e geográficas dos enunciadores, além dos contextos. Para essa análise, foi adotado como padrão linguístico o mais frequente na cidade de São Paulo –SP.

3

**Variações linguísticas**

Parte I: ES

**Primeira variação**

1. “Ei, Luísa! Como você tá?”
2. “Ei! Tô bem, e você?”
* Modalidade falada
* Registro de informalidade
* Local: ponto de ônibus próximo ao Parque Pedra da Cebola, em Vitória – ES.
* Data: 28/05/2017

Num ponto de ônibus, um jovem de aproximadamente 17 anos iniciou conversa com uma jovem, Luísa, da mesma faixa etária. Logo foi observado que o “**ei**” que deu início a enunciação e posteriormente, dito por Luísa foi usado no lugar do “oi” comum no dialeto da cidade de São Paulo, e do “olá”, também amplamente utilizado.

O cumprimento “oi” não é frequente apenas no dialeto paulistano, mas no português do Brasil em geral. Tal afirmação é feita a partir da análise dos exemplos oferecidos pelo livro “Muito Prazer”, nos quais não há a presença de “Ei”, somente “oi” (Fernandes, 2008, pp. 22, 23, 24).

Tal variação foi observada em falantes capixabas mais velhos em contextos de informalidade, mostrando que não se trata de uma diferença de enunciado presente apenas na fala dos jovens. “Ei” apresenta-se como um vocábulo muito expressivo, usado com frequência no dialeto capixaba.

4

**Segunda variação**

1. “De quem é esse boneco?”
2. “De Pedro e Henrique.”
* Modalidade falada
* Registro informal
* Local: casa de uma amiga (Gabriela), em Vitória –ES.
* Data: 29/05/2017

Mariana, 18 anos, falante do dialeto paulistano, graduanda de Letras (USP), faz uma pergunta à sua amiga capixaba, Gabriela, 18 anos, estudante de Física na UFES, querendo saber a quem pertence um boneco.

Por não fazer uso de artigos definidos, a resposta de Gabriela encontra-se fora dos padrões do dialeto da cidade de São Paulo. Possivelmente, a resposta de um falante paulistano seria algo como “Do Pedro e do Henrique.”, havendo então a contração da preposição “de” com o artigo definido “o” anteriormente a cada um dos nomes próprios, indicando assim o gênero dos mesmos.

A falta do uso dos artigos definidos no dialeto capixaba pode ser uma herança do latim. De acordo com Rosa Virgínia Mattos e Silva “Nota-se que não dispunha o latim do artigo, inovação românica, que virá a ser o indicador básico do gênero do nome que se determina. ” (Silva, 1993, p. 18).

**Terceira variação**

1. 1."Professora, o que aconteceu com a bola de futebol?!
2. "A bola pocou" Modalidade falada Registro informal
* Modalidade falada

5

* Registro informal
* Local: Escola da Ilha, Vitória – ES
* Data: 26/05/2017

Durante uma gincana organizada na Escola da Ilha um menino de 10 anos perguntou à professora de educação física, ambos capixabas, o que houve com a bola de futebol que seria usada para a execução da atividade e, como resposta, a professora disse que a bola "pocou". O verbo "pocar" é corriqueiramente usado ao invés de "estourar", "rebentar", "estalar"; "estalo" e que tem, como hipótese, sua origem na palavra espocar – “[...] ETIM orig.contrv;talvez f.hapl. de *espipocar*; JM considera-a onom., enquanto Nascentes propõe *es*- + tupi *poka* (gerúndio do v.*pog* ‘rebentar’) + -*ar*; esta hipótese supõe uma form. direta de verbo em proveniência do tupi, o que é anômalo; em compensação, desde 1888, há *espipocar*, como *pipocar* (1878) ‘saltar ou estalar como pipoca’, sendo *pipoca*(1781) do tupi *pi’poka*; noutros termos, os dois verbos de base tupi se fundem numa palavra substantiva (de orig. tupi), já de largocurso no Brasil; *pipocar*: *espipocar*: *espocar* (por hapl.): *espoucar* (provocada pela estranheza do rad.); cumpre, enfim, considerar que a f.*espocar* como preferível a *espoucar* é arbítrio de gramáticos (em função das f.rizotônicas populares *espoco*, *espocas*; *espoque* etc.) [...]” (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2001, p.1235) - podendo ter sofrido uma aférese dando origem ao vocábulo “pocar” usualmente utilizado no ES.

6

Parte II: Jundiaí

**Primeira variação**

1. Depois do almoço dá um sono na gente, né?
2. Sim, dá vontade de tirar uma **pestana**.
* Modalidade falada
* Registro informal
* Local: almoço de família na casa da Clara, em Jundiaí, São Paulo
* Data: 21/05/2017

Após um almoço de família, em um diálogo iniciado por Sandra, 48 anos, Luzia, uma senhora de 78 anos, utiliza a palavra *pestana,* que, neste caso, possui o mesmo significado que “soneca”, ou seja, dormir por um período de tempo curto, geralmente após o almoço.

**Segunda variação**

1. Hoje eu fui no salão cortar o cabelo.
2. Tirou a **pestana** também? Ficou bonita!
* Modalidade falada
* Registro informal
* Local: na casa da senhora Luzia, em Jundiaí, São Paulo
* Data: 03/06/2017

Nesse caso, em um diálogo iniciado por Clara, de 18 anos, com sua avó, Luzia, é possível perceber que a mesma palavra, utilizada pela mesma pessoa, possui significados diferentes dependendo do contexto. *Pestana* é empregada como um sinônimo da palavra sobrancelha.

Segundo o Dicionário Houaiss, essa palavra também possui, entre outras, as seguintes definições:

7

1. Cílio
2. Tira costurada a uma peça de vestuário e guarnecida de casas para abotoamento em que os botões ficam ocultos
3. Debrum da costura de uma roupa
4. Telha
5. Em instrumentos de cordas, o ponto de junção do cravelhal e do espelho

No Dicionário de Sinônimos e Antônimos Houaiss, é possível encontrar a palavra pestana como sinônimo de: cílio, debrum e fecho. Dessa forma, além das variações encontradas nos diálogos registrados, *pestana* pode ser utilizada com inúmeros significados em diferentes contextos.

**Terceira variação**

1. Minha franja tá tão comprida, preciso ir na cabelereira cortar.
2. Coloca uma **travessa** enquanto isso.
* Modalidade falada
* Registro informal
* Local: na casa da Júlia (neta da senhora Luzia), em Jundiaí, São Paulo
* Data: 27/05/2017

Em um café da tarde, no diálogo iniciado por Júlia, uma menina de 14 anos, sua avó, Luzia, recomenda o uso de uma *travessa* para que sua franja não a incomode. Essa palavra utilizada é um sinônimo de tiara.

Nesse caso, a variedade de outros usos da palavra é ainda maior. No Dicionário Houaiss, são essas algumas das definições encontradas:

1. Peça de madeira disposta transversalmente sobre tábuas
2. Viga, trave
3. Parte superior do marco das portas, especialmente de madeira; padieira

8

1. Rua secundária transversal
2. Prato largo, ger. oval, no qual a comida é servida
3. Espécie de pente ger. arqueado com que as mulheres prendem os cabelos
4. Arco usado para prender os cabelos

No Dicionário de Sinônimos e Antônimos Houaiss, foram encontrados como sinônimos de *travessa*: galeria, padieira, pente, prato, rasteira, trave, travessia. Assim, é possível observar que, dentre as diferentes utilizações da palavra, alguns exemplos aproximam-se do uso contido no diálogo.

9

**Conclusão**

Consoante os exemplos analisados ao longo da nossa caderneta do sociolinguísta observamos as chamadas variações em torno das diferenças, primordialmente, de vocabulário nas cidades de Vitória (ES) e Jundiaí (SP) quando comparadas ao padrão linguístico da cidade de São Paulo. Nossa pesquisa teve como base a modalidade falada - que segundo Serafim da Silva Neto retrata o campo das inovações - do português brasileiro e para seu embasamento utilizamos gramáticas e dicionários, os principais instrumentos linguísticos atualmente reconhecidos e que conservam a língua, muitas vezes, por meio da normatividade que serve como um guia social e cultural.

Sabe-se que a variação é um fator natural da língua e a fala foi tomada como objeto central do trabalho, uma vez que é esta a modalidade que mais sofre e mais propaga mudanças com o decorrer do tempo.

10

**BIBLIOGRAFIA**

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

CUNHA, Celso. **Conservação e inovação no português do Brasil**. O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira, [S.l.], v. 5, p. 199-230, nov. 1986. ISSN 2358-9787. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/4218>>. Acesso em: 14 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/2358-9787.5.0.199-230>.

FERNANDES, Gláucia Roberta Rocha; FERREIRA, Telma de Lurdes São Bento; RAMOS, Vera Lúcia. **Muito Prazer:** Fale O PORTUGUÊS DO BRASIL. SÃo Paulo: Disal, 2012.

**Grande Dicionário Houaiss.** Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-0/html/index.htm#2>. Acesso em: 14 jun. 2017.

**Grande Dicionário Houaiss.** Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-0/html/index.htm#4>. Acesso em: 14 jun. 2017.

INSTITUTO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

SILVA NETO, Serafim (1986). Introdução. IN: **História da língua portuguesa**. 4ed. Rio de Janeiro : Presença. [1957].

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **O português arcaico:**morfologia e Sintaxe. SÃo Paulo: Contexto, 1993.

VILLAR, Mauro de Salles (Org). **Dicionário Houaiss**: sinônimos e antônimos. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008, p. 825

11

VILLAR, Mauro de Salles (Org). **Dicionário Houaiss**: sinônimos e antônimos. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008, p. 631

12